

Juan Gelman

Poemas traduzidos por **Wellington Ricardo Fioruci**

Una mujer y un hombre

Una mujer y un hombre llevados por la vida,
una mujer y un hombre cara a cara
habitan en la noche, desbordan por sus manos,
se oyen subir libres en la sombra,
sus cabezas descansan en una bella infancia
que ellos crearon juntos, en plena de sol, de luz,
una mujer y un hombre arados por sus labios
llenan la noche lenta con toda su memoria,
una mujer y un hombre más bellos en el otro
ocupan su lugar en la tierra

Uma mulher e um homem

Uma mulher e um homem levados pela vida,
uma mulher e um homem cara a cara
moram na noite, transbordam por suas mãos,
se ouvem subir livres na sombra,
suas cabeças descansam numa bela infância
que eles criaram juntos, em pleno dia de sol, de luz,
uma mulher e um homem arados por seus lábios
enchem a noite lenta com toda sua memória,
uma mulher e um homem mais belos no outro
ocupam seu lugar na terra

Final

Ha muerto un hombre y están juntando su sangre en cucharitas,
querido juan, has muerto finalmente.
De nada te valieron tus pedazos
mojados en ternura.

Cómo ha sido posible
que te fueras por un agujerito
y nadie haya ponido el dedo
para que te quedaras.

Se habrá comido toda la rabia del mundo
por antes de morir
y después se quedaba triste triste
apoyado en sus huesos.

Ya te abajaron, hermanito,
la tierra está temblando de ti.
Vigilemos a ver dónde brotan sus manos
empujadas por su rabia inmortal.

Final

Morreu um homem e estão juntando seu sangue em colherzinhas,
querido juan, você morreu finalmente.
De nada te serviram teus pedaços
molhados em ternura.

Como foi possível
que você saísse por um buraquinho
e ninguém tenha colocado o dedo
para que você ficasse.

Possivelmente você comeu toda a raiva do mundo
antes de morrer
e depois ficava triste triste
apoiado em seus ossos.

Já te rebaixaram, irmãozinho,
a terra está tremendo de ti.
Vigiemos pra ver onde brotam suas mãos
empurradas por sua raiva imortal.

Mi Buenos Aires querido

Sentado al borde de una silla desfondada,
mareado, enfermo, casi vivo,
escribo versos previamente llorados
por la ciudad donde nació.

Atrápalos, atrápalos, también aquí
nacieron hijos dulces míos
que entre tanto castigo te endulzan bellamente.
Hay que aprender a resistir

Ni a irse ni a quedarse,
a resistir,
aunque es seguro
que habrá más penas y olvido

Mi Buenos Aires querido

Sentado à beira de uma cadeira sem fundo,
nauseado, doente, quase vivo,
escrevo versos previamente chorados
pela cidade onde nasci.

Prenda-os, prenda-os, também aqui
nasceram filhos doces meus
que entre tanto castigo te adoçam belamente.
É preciso aprender a resistir

Nem a ir nem a ficar,
a resistir,
ainda que seja certo
que haverá mais pesar e esquecimento

A la pintura

Dénise trabaja en el Musée du Louvre buffet del
1er. piso,
entre mesas o ingleses ella conduce su cuerpo con
toda decisión,
su culo es más sonoro que los mundos de Rubens
y se parece a la esquina de las palomas de l'Avenue
des Champs Elysées.

Todo el día todo el día moviéndose moviéndose
suelta especie de pájaros que revolotean a su alrededor
y la describen en el aire saludando al gran pueblo
antes de regresar dulcemente a su carne.

Dénise trabajaba y nunca había visto a la Gioconda
pero su cuarto en Poissonnière
era un país siempre dispuesto para el amor,
cada noche su oleaje golpeaba las ventanas.

Cuando abrazaba al hombre miraba hacia la
puerta
como si la ternura fuese a entrar de repente,
a veces se le volaban pájaros oscuros
como una tristeza después de haber amado.

À pintura

Dénise trabalha no Musée du Louvre buffet do
1º andar,
entre mesas ou ingleses ela conduz seu corpo com
determinação,
sua bunda é mais sonora que os mundos de Rubens
e parece a esquina das pombas de l'Avenue
des Champs Elysées.

O dia todo o dia todo se mexendo se mexendo
solta espécie de pássaros que revoam ao seu redor
e a descrevem no ar cumprimentando o grande povoado
antes de regressar docemente à sua carne.

Dénise trabalhava e nunca tinha visto a Gioconda
mas seu quarto em Poissonnière

era um país sempre disposto para o amor,
cada noite seu marulho batia nas janelas.

Quando abraçava o homem olhava para a
porta
como se a ternura fosse entrar de repente,
às vezes saíam dela pássaros escuros,
como uma tristeza depois de ter amado.

Maria la sirvienta

Se llamaba María todo el tiempo de sus 17 años,
era capaz de tener alma y sonreír con pajaritos,
pero lo importante fue que en la valija le encontraron
un niño muerto de tres días envuelto en diarios de la casa.
Qué manera era esa de pecar de pecar,
decían las señoras acostumbradas a la discreción
y en señal de horror levantaban las cejas
con un breve vuelo no desprovisto de encanto.
Los señores meditaron rápidamente sobre los peligros
de la prostitución o de la falta de prostitución,
rememoraban sus hazañas con chiruzas diversas
y decían severos: desde luego querida.
En la comisaría fueron decentes con ella,
sólo la manosearon de sargento para arriba,
pero María se ocupaba de soñar,
los pajaritos se le despintaron bajo la lluvia de lágrimas.
Había mucha gente desagradada con María
por su manera de empaquetar los resultados del amor
y opinaban que la cárcel le devolvería la decencia
o por lo menos francamente la haría menos bruta.
Aquella noche las señoras y señores se perfumaban
con ardor
pero el niño que decía la verdad,
por el niño que era puro,
por el que era tierno,
por el bueno, en fin,
por todos los niños muertos que cargaban en las valijas
del alma
y empezaron a heder súbitamente
mientras la gran ciudad cerraba sus ventanas.

Maria a serviçal

Se chamava Maria todo o tempo dos seus 17 anos,
era capaz de ter alma e sorrir com passarinhos,
porém o mais importante foi que na sua bagagem encontraram
uma criança morta de três dias envolta em jornais da casa.
Que maneira era essa de pecar de pecar,
diziam as senhoras acostumadas com a discrição
e num gesto de horror levantavam as sobrancelhas
com um breve voo no desprovido de encanto.
Os senhores meditaram rapidamente sobre os perigos
da prostituição ou da falta de prostituição,
rememoravam suas façanhas com putas diversas
e diziam severos: com certeza querida.
Na delegacia foram decentes com ela,
só abusaram dela de sargento para cima,
porém Maria tratava de sonhar,
os passarinhos a desmaquiaram debaixo da chuva de lágrimas.
Existia muita gente descontente com Maria
pela sua maneira de empacotar os resultados do amor
e opinavam que a prisão lhe devolveria a decência
ou pelo menos francamente a tornaria menos bruta.
Aquela noite as senhoras e senhores se perfumavam
com ardor
mas a criança que dizia a verdade,
pela criança que era pura,
pela que era terna,
pela boazinha, enfim,
por todas as crianças mortas que carregavam na bagagem
da alma
e começaram a feder subitamente
enquanto a grande cidade fechava suas janelas.

Juan Gelman - Ainda pouco conhecido no Brasil, este poeta argentino contemporâneo, nascido em Buenos Aires em 1930, foi agraciado em 2005 com o Prêmio Iberoamericano de Poesía Pablo Neruda e o Prêmio Cervantes em 2007. É autor de títulos como *Amor que serena, termina?* (2001), publicado pela Record, e o mais recente *Com/posições*, que saiu pela editora Crisálida. Livros como *Gotán* ainda aguardam tradução no Brasil.

Wellington Ricardo Fioruci – Doutor em literatura comparada pela UNESP, é professor de Teoria literária na UTFPR - Campus Pato Branco, e autor de *Vestígios de memória* – diálogos entre literatura e história (2012), publicado pela Editora CRV.